

## Documentarios

O publico dos nossos cinemas teve já oasião de ver e admirar alguns filmes documentarios, e marcou, de forma iniludivel, o seu agrado por esse género de exhibições. «Nanouk», «Moana, ou o homem perfeito», «Atravez do Continente Negro», e, mais recentemente, «O cruzeiro negro», marcaram e obtiveram um legitimo sucesso de estima. E isso explica-se porque essas produções, executadas, principalmente, com um intuito de vulgarisação scientifica, pelo exotismo de paisagens e de costumes, pelo inédito dos aspectos e das figuras, pela apresentação de meios e de psicologias quasi ou por completo desconhecidos, logram interessar o espirito e a imaginação da massa geral, como se do mais interessante entreccho se tratasse.

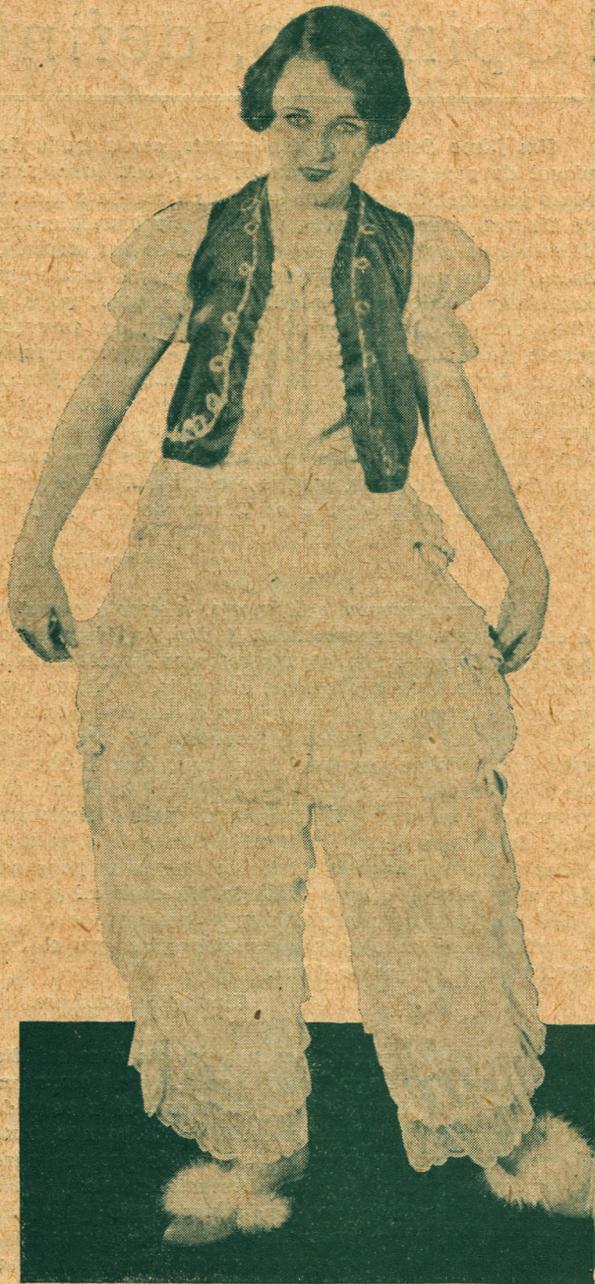
Os filmes documentarios e de vulgarisação scientifica estão tomando um enorme incremento nos países de grande produção cinematografica, onde a experiencia já demonstrou os excepcionais serviços que eles podem prestar á cultura das populações escolares.

A cabeça desses países marcha a Alemanha, mestra em cinema e mestra em pedagogia. A sua produção de filmes de instrução e educação, no periodo de 1927-1928, é enorme. Assim, a «Ufa» editou ou está editando, entre muitos outros, os seguintes: «A tempestade, força superior», «No país dos Kabilas», «Madura», «A Argelia», «Trabalhos dos animais, com decomposição de movimentos», «O mundo em volta da montanha dos deuses», «Civilisação alemã no Camarão», «A dansa no mundo inteiro», «No paraizo das aves no Mar do Norte», «Educação das crianças de peito, no sentido de lhes dar força e beleza», «Primeiros socorros em casos de acidente», «A natureza inventora», «O fogo, força superior», «Tunís», «A natureza creadora», «Para a Siria, pelo Egipto», «Os desportos no Camarão», «O sangue é uma seiva especial», «No paraizo do delta do Danubio», «Funerais na natureza», «Fantasias sobre as margens do Mosela», «Da arvore ao livro», etc. Quasi todos estes filmes comportam apenas uma parte, mas a mesma casa editou tambem um grande documentario em seis partes «Milak, o caçador da Groenlandia», realisado sob a direcção dos drs. Villinger e Lassagarow.

A «Emelka», produziu no mesmo periodo uma série de filmes educativos e instrutivos, divididos em diversas secções. Na secção «Medicina e cuidados do corpo», editou «O homem», e «O homem e o cancro», ambos em três partes. A secção «Assuntos tecnicos» apresenta todo uma série de peluculas, em especial sobre o aproveitamento da energia hidraulica. A secção de «Historia natural» comporta tambem grande numero de filmes sobre botanica e zoologia. Depois vem a série que chamaremos «Geografica», constituida, na maioria, por documentarios sobre as regiões alemãs, mas onde se encontram filmes de grande interesse como «Viagem á India», «A Dalmácia, país do sol», «No reino do rei dos reis», e algumas peluculas sobre a Abissinia.

A «Fach film», de Berlim, anuncia mais de cem pequenos filmes instrutivos, sobre assuntos tecnicos, e a «Naturfilm» lança um numero igual de peluculas sobre assuntos geograficos e zoologicos.

«A Kulturfilm», por ultimo, acaba de realisar uma série de grandes filmes de geografia e de historia, entre os quais convém citar «Egipto», em cinco par-



Sally O'Neill, a engraçada interprete de *Boxeur... por amor dela* e de *A Casa Ambulante*, exhibe um original pijama

tes, «Islam» em quatro partes, e «Entre os canibais desconhecidos».

Este simples e resumido enunciado dá uma idéa do esforço colossal da cinematografia alemã em prol da civilisação. Esperemos que alguns desses filmes, os melhores, venham até nós. Além do proveito que tirará, decerto, o publico divertir-se-há com eles muito mais do que com algumas das sensaboronas comédias que, volta e meia, invadem os cinemas.

S. N.